



Antonio Ibañez, secretário de Educação, afirma que é cedo para julgar a proposta do MEC de reforma curricular

Ibañez leva experiências do DF para reforma do 2º grau

Secretários debatem mudanças no ensino

DANIELA RUBSTEM

A reforma curricular para o 2º grau proposta pelo Ministério da Educação será o tema da reunião do Conselho de Secretários Estaduais de Educação, no dia 28 próximo. Para o secretário de Educação do Distrito Federal, Antonio Ibañez, ainda é cedo para se julgar o mérito da proposta do MEC, mas o DF está apto a adotá-la em suas escolas assim que houver maior definição do projeto de reforma curricular do ensino médio.

Por isso, o secretário prepara uma proposta ao projeto do MEC que deverá ser apresentada durante reunião do Conselho, seguindo modelo das experiências positivas do DF, como implementação da Escola Candanga e a mudança curricular das Escolas de Magistério. "No encontro, os secretários deverão avançar na refor-

mulação do currículo, ainda muito superficial e sem contornos definidos", adianta o secretário.

O novo currículo proposto pelo MEC deverá apresentar sua base organizada por áreas, podendo instituir combinações de disciplina. Os Estados e as escolas terão autonomia para determinar a composição da grade curricular. As três áreas de conhecimento, que vão constituir 75% do currículo do ensino médio, são: Códigos de Linguagem, Ciência e Tecnologia, e Sociedade e Cultura.

Ibañez garante que as escolas do DF estarão preparadas para implementar o novo currículo já a partir do ano que vem. "A proposta é pelo menos geradora de uma discussão com expectativas positivas. Já temos a experiência dos cursos das Escolas Normais de Magistério. Nesta experiência, nós dividimos em núcleos de disciplina — que têm interligações — e cada núcleo de disciplina corresponderia a uma área do conhecimento que o Ministério definiu. Isto é, uma experiência insti-

tuída em 96 que nos dá condições e tranquilidade para reformular o currículo" explica.

Segundo o secretário, um dos grandes obstáculos será, no entanto, a preparação dos professores, acostumados a ensinar por disciplinas e, com a instituição das áreas de conhecimento de ensino, o enfoque nas aulas é outro. "Nós teremos que oferecer capacitação aos professores para que eles assumam uma nova metodologia. As aulas deverão ter o espírito de interdisciplinariedade e transdisciplinariedade. Como já estamos fazendo com os professores que se preparam para ingressar na Escola Candanga, que tem este espírito".

Para os alunos que optarem pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) para ingressar na Universidade de Brasília, Ibañez assegura que não haverá prejuízo. "Os conteúdos serão os mesmos, o que vai mudar são metodologias. Os alunos não terão nenhum tipo de prejuízo".